

Para Funaro, a situação evoluiu muito

“Os países e banqueiros que insistem na necessidade de o Brasil firmar acordo prévio com o FMI, para então renegociarem nossa dívida, não querem assumir a responsabilidade pela crise que os países devedores enfrentam”, afirmou, ontem, o ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, em debate sobre a dívida externa promovido pelo Sindicato dos Economistas de São Paulo.

Funaro recusou-se a comentar as táticas que vêm sendo usadas pelo ministro Bresser Pereira, alegando “motivos éticos”. Ele acredita que as negociações evoluíram muito, “porque hoje um ministro brasileiro não negocia mais com comitês de bancos”, mas advertiu que “as possibilidades de renegociação passam primeiro pela posição do ministro da Fazenda, que para defender seu país deve contar sempre com a firmeza de seu governo”. Funaro lembrou, ainda, que o problema da produção industrial está diretamente relacionado à impossibilidade de importação gerada pela dívida externa: “São problemas seriíssimos que têm de ser colocados na mesa de negociações”.

O ex-ministro criticou a imprensa que, em sua opinião, “tem levado a discussão da moratória nos piores níveis possíveis. Nunca houve retaliações lá fora, a posição brasileira nunca foi de confronto e não há arrogância alguma em se colocar sobre a mesa de negociações teses que, ao nosso ver, são corretas”, afirmou.